

## RESUMO - FISIOTERAPIA

### **PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ÓBITOS POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM NOVA IGUAÇU (2000-2023)**

*Giovanna Alves Vieira (vieiragiovanna2002@gmail.com)*

*Ramon Isidorio Da Silva (isidorioramon@gmail.com)*

*Leandro Dias Gomes De Carvalho (ledias1998@gmail.com)*

*Adalgiza Mafra Moreno (adalgizamoreno@hotmail.com)*

*Paulo Henrique De Moura (paulohdemoura@gmail.com)*

Introdução: As Doenças do Aparelho Circulatório (DAC) são a principal causa de morte global. No Brasil, isso é agravado pela transição epidemiológica, marcada pelo aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), sobretudo em populações de desigualdades sociais. Em Nova Iguaçu, a vulnerabilidade social justifica uma análise do perfil de óbitos por DAC, que acometem desproporcionalmente populações com menor escolaridade e renda. Objetivo: identificar o perfil sociodemográfico dos óbitos por Todas as causas e óbitos por DAC no município de Nova Iguaçu (MNI) em indivíduos  $\geq 20$  anos. Materiais e Métodos: Estudo de coorte retrospectivo, analítico, utilizando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/DATASUS) referentes ao período de 2000 a 2023. Foram selecionados os capítulos do CID-10 (A00-Z99) para os

óbitos por Todas as Causas (Ob.TC) e (I00-I99) para as Ob.DAC, separando por Doenças Isquêmicas do Coração (DIC) e Doenças Cerebrovasculares (DCBV). Os óbitos foram expressos em números absolutos e percentuais, separados por sexo, faixa etária e perfil sociodemográfico de estado civil e escolaridade. As médias das idades dos tipos de óbitos representam as médias anuais separada por sexo. A análise estatística dos dados foi feita pelo Jamovi® versão 3.2 e Excel, e a confecção gráfica pelo R Studio®. Aprovação Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 72977223.1.0000.8044). Resultados: O MNI registrou no período 141.603 Ob.TC em indivíduos  $\geq 20$  anos, sendo 36,2% (51.309) Ob.DAC, 15,7% (22.240) Ob.DIC e 9,4% (13.344) Ob.DCBV. O sexo masculino apresentou óbitos mais precoces em todos os tipos. A faixa etária  $\geq 70$  anos concentrou a maior proporção de óbitos (43,1% Ob.TC, 48,9% DAC, 47,9 DIC e 49,3% DCBV), com predominância masculina, exceto em Ob.DCBV. A análise sociodemográfica dos óbitos evidenciou predomínio de baixa escolaridade (1 a 7 anos), em ambos os sexos (56%–68%), com incremento nas faixas etárias avançadas. O analfabetismo foi mais expressivo em mulheres  $\geq 70$  anos (17% a 31%), já a escolaridade elevada ( $\geq 12$  anos) teve pouca representatividade em todas as faixas etárias e sexo (2% a 7%). Quanto ao estado civil, solteiros predominaram entre  $\geq 20$ -49 anos (homens: 58%–73%; mulheres: 55%–60%). A partir dos 50 anos a maior ocorrência de óbitos foi em homens em união estável (51–54%), enquanto que em mulheres  $\geq 70$  anos predominaram viúvas (59%). Os divorciados tiveram baixa representatividade em ambos os sexos e faixas etárias (3% a 9%). Conclusão: Os padrões dos óbitos (TC, DAC, DIC e DCBV), mantiveram perfil sociodemográfico similar, concentrando-se em idades mais avançadas, com predominância e precocidade no sexo masculino. A baixa escolaridade mostrou-se um determinante social transversal na mortalidade, reforçando a necessidade de políticas públicas integradas em educação e suporte social para reduzir desigualdades em saúde e promover um envelhecimento saudável e equitativo.

Palavras-chave: doenças cardiovasculares; sociodemográfico; mortalidade.